

Relação da depressão em pessoas idosas com os indicadores socioeconômicos, comportamentais e clínico-terapêuticos

Relationship between depression in elderly people and socioeconomic, behavioral and clinical-therapeutic indicators



Ana Paula da Cruz Schultz- Mestranda em Envelhecimento Humano (PPGEH/UPF)¹✉, Ana Paula Haas da Costa- Enfermeira², Aline Chioldi³ Acadêmica do curso de Enfermagem (UPF) ✉ Caryna Amaral Leite- Acadêmica do curso de Enfermagem (UPF)⁴, Adriano Pasqualotti Doutor em Informática na Educação⁵, Graciela de Brum Palmeiras Doutora em Enfermagem⁶

Resumo

Objetivo do estudo foi avaliar a relação da depressão em pessoas idosas com os indicadores socioeconômicos, comportamentais e clínico-terapêuticos. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, de delineamento observacional transversal, de caráter descritivo-analítico, realizada com 124 pessoas idosas pertencentes à área de abrangência da Estratégia Saúde da Família (ESF) de um bairro, localizada no município de Passo Fundo/RS. A coleta de dados ocorreu por meio de visitas domiciliares, nas quais foi aplicado o questionário semiestruturado sobre o perfil socioeconômico, comportamental e clínico-terapêutico e para avaliar a depressão na Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15). Para a análise dos dados foi utilizado o teste Qui-quadrado. O nível de significância foi de $p < 0,05$. Ocorreu predomínio do sexo feminino (71,0%); a faixa etária de 60 a 74 anos (74,2%); renda mensal de um salário mínimo (44,4%) e com ensino fundamental incompleto (82,3%). Foi evidenciado que 74,2% das pessoas idosas não apresentavam depressão, 20,2% (n=25) apresentavam depressão leve e 5,6% (n=7) apresentavam depressão severa, sendo que a maior prevalência de depressão foi em mulheres idosas. Concluiu-se que o estudo reforça a necessidade de novas pesquisas e investimentos em políticas públicas efetivas com a população idosa.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Depressão. Pessoa Idosa.

Abstract

¹Universidade de Passo Fundo (UPF)_Ana Paula da Cruz Schultz-Mestranda em Envelhecimento Humano (PPGEH-UPF), Passo Fundo – RS, Brasil. . ²Secretaria Municipal de Passo Fundo (UPF)_ Ana Paula Haas da Costa - Enfermeira, Passo Fundo – RS, Brasil. ³Universidade de Passo Fundo (UPF)_Aline Chioldi, Acadêmica de Enfermagem (UPF), Passo Fundo – RS, Brasil. ⁴Universidade de Passo Fundo (UPF)_Caryna Amaral Leite - Acadêmica de Enfermagem (UPF), Passo Fundo – RS, Brasil ⁵Universidade de Passo Fundo (UPF)_Adriano Pasqualotto -Doutor em Informática na Educação, Passo Fundo – RS, Brasil ⁶Universidade de Passo Fundo (UPF)_Graciela de Brum Palmeiras-Doutora em Enfermagem, Passo Fundo – RS, Brasil. ✉Ana Paula da Cruz Schultz – (169046@upf.br)

The aim of this study was to evaluate the relationship between depression in elderly individuals and socioeconomic, behavioral, and clinical-therapeutic indicators. This is a quantitative, cross-sectional, observational, descriptive-analytical study conducted with 124 elderly individuals from the area covered by the Family Health Strategy (FHS) in a neighborhood in the city of Passo Fundo, RS. Data were collected through home visits, during which a semi-structured questionnaire was applied to assess the socioeconomic, behavioral, and clinical-therapeutic profile and to assess depression using the Geriatric Depression Scale (GDS-15). The chi-square test was used to analyze the data. The significance level was set at $p < 0.05$. There was a predominance of females (71.0%); the age group was 60 to

74 years (74.2%); monthly income of one minimum wage (44.4%) and with incomplete elementary education (82.3%). It was shown that 74.2% of the elderly did not present depression, 20.2% ($n=25$) presented mild depression and 5.6% ($n=7$) presented severe depression, with the highest prevalence of depression being in elderly women. It is concluded that the study reinforces the need for new research and investments in effective public policies for the elderly population.

Keywords: Primary Health Care. Depression. Elderly.

Introdução

O aumento da sobrevivência da população pode vir acompanhado de diversas alterações fisiológicas ou patológicas, como por exemplo, a fragilidade, surgimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), aumento de gastos com medicamentos e serviços de saúde, aumento do déficit cognitivo, alterações metabólicas e psicológicas. Dentre as alterações psicológicas decorrentes do envelhecimento destaca-se a depressão, doença crônica com alta prevalência na população idosa, que contribui diretamente para redução da qualidade de vida e capacidade funcional dessa população (Abrantes et al., 2019; Molina et al., 2018; Nóbrega et al., 2015; Ratuchnei et al., 2021). Alguns fatores podem contribuir para a depressão na pessoa idosa, por exemplo, a falta de privacidade, problemas financeiros, viuvez, percepção negativa da própria saúde, isolamento social, perda de familiares e amigos queridos, negligência ou abandono familiar, qualidade do sono prejudicada, limitações na mobilidade, processo de institucionalização, déficits funcionais ou cognitivos e ao agravamento das DCNT (Abrantes et al., 2019; Ferreira et al., 2021; Molina et al., 2018; Ratuchnei et al., 2021). As DCNT contribuem para o surgimento dos transtornos de humor, devido às limitações que são causadas no organismo da pessoa idosa, como, a dificuldade na mobilidade, restrição na alimentação, uso de várias medicações denominado polifarmácia, limitação na prática de determinada atividade física, dificuldade ou impossibilidade de realização das atividades de vida diária (AVD). Considerando o impacto negativo que a depressão acarreta na qualidade de vida da pessoa idosa e nos serviços de saúde, torna-se imprescindível a busca pela detecção precoce a fim de prevenir os agravos. É também favorecer uma abordagem ampla e específica, com a inclusão das doenças de base para os casos identificados recentemente (Molina et al., 2018; Nóbrega et al., 2015). Diante deste contexto, o objetivo deste estudo foi avaliar a relação da depressão em pessoas idosas com os indicadores socioeconômicos, comportamentais e clínico-terapêuticos.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo quantitativo, observacional, transversal, descritivo-analítico, realizado com pessoas idosas pertencentes à área de abrangência da Estratégia Saúde da

Família (ESF) localizada em um bairro do município de Passo Fundo/RS, por meio de visitas domiciliares. Para a definição do tamanho da amostra, foi estabelecido que o erro amostral não deveria ultrapassar o limite de 5%, para um nível de segurança de 95%. Sendo 205 o número total de pessoas idosas pertencentes a ESF. O valor da amostra, obtido pelo emprego da fórmula abaixo teve como resultado mínimo, para os padrões estatísticos acima definidos, um total de 134 participantes respondentes para aplicação do instrumento de pesquisa. Fórmula de cálculo: $n = N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1-p) / Z^2 \cdot p \cdot (1-p) + e^2 \cdot N - 1$, sendo, n : amostra calculada, N : população, Z : variável normal, p : real probabilidade do evento, e : erro amostral. A coleta dos dados foi realizada entre os meses de julho e agosto de 2022, por meio de visitas domiciliares. Para caracterização das pessoas idosas, foi utilizado um questionário semiestruturado sobre o perfil socioeconômico, comportamental e clínico-terapêuticos tais como raça, estado civil, arranjo familiar, renda mensal, ocupação. Para avaliar a depressão a Escala de Depressão Geriátrica Simplificada (GDS-15). Os dados coletados foram analisados por meio da linguagem R. As medidas estatísticas foram apresentadas em termos de frequências relativa e absoluta, e estatísticas descritivas e inferenciais. O nível de significância foi de $p < 0,05$. Para análise da confiabilidade foi aplicado o alfa de Cronbach. O estudo foi aprovado pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Passo Fundo sob parecer nº 5.497.506.

Resultados e discussão

O estudo foi realizado com 124 pessoas idosas residentes na área de abrangência da ESF. Predominou o sexo feminino (71,0%); faixa etária de 60 a 74 anos (74,2%); quanto ao estado civil (36,3%) dos participantes eram casados; com renda mensal de um salário mínimo (44,4%) e com ensino fundamental incompleto (82,3%).

Os resultados mostraram maior prevalência de depressão em mulheres idosas, respectivo a feminilização da velhice, que ocorre devido a maior expectativa de vida das mulheres, menor exposição a riscos, grande busca nos serviços de saúde, presença de eventos estressores, violência doméstica e falar abertamente sobre seus sentimentos (Abrantes et al., 2019; Bretanha et al., 2015; Magalhães et al., 2016; Molina et al., 2018; Nóbrega et al., 2015; Ratuchnei et al., 2021). Também cabe citar que a privação de estrogênio contribui para que as mulheres estejam mais suscetíveis ao desenvolvimento de transtornos mentais na velhice. As pesquisas relatam que a

depressão nessa faixa etária associa-se a uma baixa qualidade de vida e a degradação do estado de saúde, limitações físicas e psicossociais, e uma maior morbimortalidade e mortalidade quando associada a doenças prévias e declínios cognitivos (Bretanha et al., 2015). Acerca do estado civil a maior parte dos participantes eram casados seguidos de viúvos, sendo a viuvez e solidão um indicativo de depressão, o que corrobora com os estudos de Nogueira *et al.*, 2014. As pessoas idosas casadas tendem a ter menos risco de desenvolver sintomas depressivos em comparação com os que não eram mais casados. O tratamento da depressão tem como propósito retardar o sofrimento psíquico, social, e pessoal causado por essa patologia, melhorar o estado geral do indivíduo, aumentar a adesão aos tratamentos de doenças de base, diminuir o risco de suicídio (Magalhães et al., 2016; Sousa et al., 2017). Diante disso, é necessário novos estudos sobre o atual contexto que a pessoa idosa está inserida, principalmente descrevendo seu perfil socioeconômico, comportamental e clínico-terapêutico. As limitações do estudo podem estar relacionadas às idiossincrasias da população estudada, características do território de abrangência da ESF, e também devido ao alto índice de vulnerabilidade social e violência no território.

Conclusão

Há a necessidade de novos estudos sobre a temática em outro contexto, especialmente em relação ao perfil sociodemográficos e de delineamento longitudinal, para que seja realizado o levantamento das condições de saúde da pessoa idosa e sintomas depressivos, a fim de planejar novas políticas públicas efetivas e direcionadas a essa população. Com a finalidade de traçar estratégias de monitoramento, rastreamento das pessoas idosas na atenção básica a fim de prevenir a depressão, ações de saúde e encaminhamentos adequados para o tratamento quando necessário.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Referências

ABRANTES, Gesualdo Gonçalves de et al. **Sintomas depressivos em idosos na atenção básica à saúde**. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 22, p. e190023, 2019.

BRETANHA, Andréia Ferreira et al. **Sintomas depressivos em idosos residentes em áreas de abrangência das Unidades Básicas de Saúde da zona urbana de Bagé, RS**. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 18, n. 1, p. 1-12, 2015

FERREIRA, Fernanda Guedes et al. **Prevalência de depressão e fatores associados em idosos atendidos na Atenção Primária à Saúde em região metropolitana do Distrito Federal**. Scientia Medica, v. 31, n. 1, p. e38237-e38237, 2021.

MAGALHÃES, Juliana Macêdo et al. **Depressão em idosos na estratégia saúde da família: uma contribuição para a**

atenção primária. REME-Revista Mineira de Enfermagem, v. 20, n. 1, 2016.

MARCELINO, Evanilza Maria et al. **Prevalência de sintomas depressivos e condições de saúde em idosos atendidos na atenção primária à saúde**. Revista Baiana de Enfermagem, v. 36, 2022.

MARQUES, Jéssica Freitas Santos et al. **Transtorno depressivo maior em idosos não institucionalizados atendidos em um centro de referência**. Arch. Health Sci.(Online), p. 20-24, 2017.

MOLINA, Nayara Paula Fernandes Martins et al. **Qualidade de vida e morbidade entre idosos com e sem indicativo de depressão**. Rev. enferm. atenção saúde, p. 54-67, 2018.

NÓBREGA, Isabelle Rayanne Alves Pimentel da et al. **Fatores associados à depressão em idosos institucionalizados: revisão integrativa**. Saúde em Debate, v. 39, p. 536-550, 2015.

NOGUEIRA, Eduardo Lopes et al. **Rastreamento de sintomas depressivos em idosos na Estratégia Saúde da Família, Porto Alegre**. Revista de Saúde Pública, v. 48, p. 368-377, 2014.

RATUCHNEI, Erika dos Santos et al. **Qualidade de vida e risco de depressão em idosos institucionalizados**. Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online), p. 982-988, 2021.

SILVA, Dayane Oliveira et al. **Depressão em idosos com hipertensão arterial e ou diabetes mellitus: revisão integrativa da literatura**. Revista de Casos e Consultoria, v. 12, n. 1, p. e27306-e27306, 2021.

SOUSA, Karolliny Abrantes et al. **Prevalência de sintomas de depressão em idosos assistidos pela Estratégia de Saúde da Família**. REME-Revista Mineira de Enfermagem, v. 21, n. 1, 2017.